



III Congresso Portuário e Aquaviário 2014



Missão cumprida

Em meados de 2013, viu-se a necessidade de realizar o III Congresso no segmento portuário e aquaviário, em atendimento a uma demanda antiga de que a Fundacentro coordenasse e cumprisse com êxito a realização de dois em dois anos, de um evento de grande porte, a exemplo do I e II Congressos, também coordenados pela instituição.

Foram muitos os percalços percorridos para se chegar a um consenso quanto ao local de realização do evento, recursos financeiros que seriam alocados e os temas técnicos que seriam abordados.

No início de 2014, as bancadas reunidas e motivadas para fazer o evento acontecer se mobilizaram em reuniões realizadas em São Paulo e em Santa Catarina.

O evento, elogiado com êxito pelos participantes e por sua comissão técnica, executiva e coordenação geral, tratou não só das condições de trabalho dos trabalhadores da área portuária e aquaviária, mas de outros aspectos que merecem a atenção da sociedade como uma forma de evitar a exploração não velada de trabalhadores: a condição análoga a de escravo.

Já foi deflagrada em estados do Brasil, brasileiros trabalhando em péssimas condições nos navios de cruzeiro. Em um desses navios, já houve o resgate de trabalhadores por meio de denúncias que culminaram no ingresso de ação pública.

Sendo a atividade marítima, uma atividade internacional, é necessário que estejamos atentos para as doenças que entram e saem de nossos portos, uma vez que as tripulações são os nossos trabalhadores do mar. Também figura nesse contexto, a necessidade de controle biológico nos portos, pois a presença de roedores e aves é muito comum nos portos que armazenam grãos.

Nossa necessidade de buscar melhores condições no ambiente de trabalho para os dois setores tratados no Congresso, reflete-se nos números de nosso enorme país de diferentes contingentes. O Brasil possui uma área costeira total de oito milhões, quinhentos e quatorze mil e oitocentos e setenta e seis quilômetros quadrados. São 34 portos públicos marítimos e 128 terminais portuários com 23.274 trabalhadores portuários avulsos no país.

Outra pauta abordada durante o Congresso foi a necessidade de inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência, não apenas no cumprimento da Lei, mas como forma de avançar socialmente.

Há que se pensar em formas mais eficientes de promover a comunicação dos riscos fazendo com que o trabalhador participe ativamente dos processos de gestão. Conhecedor de seus direitos, os trabalhadores já se deparam com o Direito de Recusa ao Trabalho Insalubre e Perigoso, constante no artigo 13 da Convenção 155 da OIT que lhes concede o direito de recusar toda e qualquer situação de trabalho que haja perigo iminente e grave para a vida.

Tema apresentado no III Congresso foi a aposentadoria especial como forma de fazer valer o que está implícito na Lei: o adicional de periculosidade às duas áreas de trabalho reconhecidamente perigosas.

Em julho foi instituído pela Secretaria de Políticas Públicas (Resolução nº 1, de 11 de julho de 2014), o Fórum Permanente para Qualificação do Trabalhador Portuário. É por meio do Fórum que a formação, qualificação e certificação profissional poderão ser delineadas com vistas à conscientização da prevenção e a redução dos acidentes no ambiente de trabalho.

Para a Fundacentro, enquanto coordenadora técnica do evento e o ministério do Trabalho e Emprego, temos a sensação de missão cumprida ao levarmos para a sociedade temas que necessitavam ser abordados e a troca de informações necessárias à formulação de novas propostas para o trabalhador.

Vislumbramos para 2016, data em que será realizado o IV Congresso, avanços nas implementações por melhores condições de trabalho na área portuária e aquaviária.

SUMÁRIO

Ministro do Trabalho e autoridades homenageiam realização do evento

4

Abertura Solene - Dia 13/10

6

Palestras

8 a 16

Trabalhos em pôster

17

O Encerramento

18 e 19

O Congresso na mídia

20

Na Internet

21

Agradecimentos

22 a 24



Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego
Manoel Dias

FUNDACENTRO
Presidenta
Maria Amelia Gomes de Souza Reis

Diretor Executivo
Renato Ludwig de Souza

Diretor Técnico
Robson Spinelli Gomes

Diretor de Administração e Finanças
Paulo César Vaz Guimarães

A Fundacentro possui a missão de produzir e difundir conhecimento sobre Segurança e Saúde no Trabalho e Meio Ambiente, para fomentar, entre os parceiros sociais, a incorporação do tema na elaboração e gestão de políticas que visem o desenvolvimento sustentável com crescimento econômico, promoção da equidade social e proteção do meio ambiente.

Cobertura jornalística do III Congresso
Alexandra Rinaldi, MTb 24548-SP

Fotos
Clodaldo Caetité de Novaes - Fundacentro (SP)

Apoio operacional
Professor Manoel Antonio dos Santos – UNIVALI (SC)
Luciane da Veiga – UNIVALI (SC)
Instituto Crescer (SC)

Câmera e filmagem
Diogo Tadeu Rubio – Fundacentro (SC)

Serviço de Eventos
Claudia Cecilia Marchiano – Fundacentro (SP)

Mestre de cerimônia
Moacildo Paiva da Silva - Fundacentro (RJ)

Diagramação
Aline Souza - Fundacentro (SP)

Assessoria de Comunicação Social
rua Capote Valente, 710, Pinheiros - São Paulo/SP - CEP
05409-002
PABX(11) 3066-6000

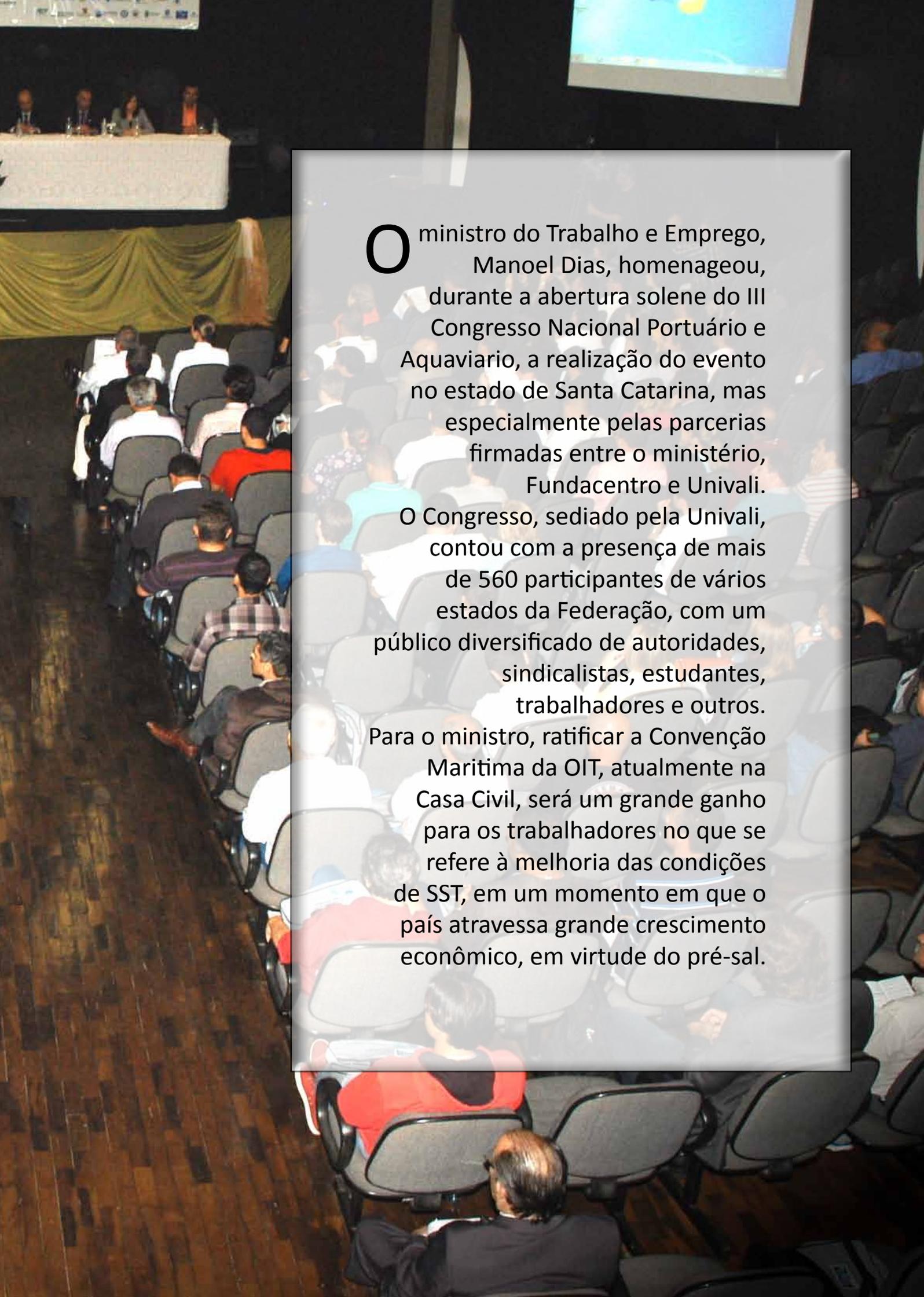
acs@fundacentro.gov.br

NOTA

Em razão das várias palestras e apresentações realizadas simultaneamente durante a realização do Congresso, e, tendo em vista, a ida de uma (1) jornalista da Fundacentro, não foi possível contemplar neste informativo o evento integral.

A high-angle photograph of a large audience seated in a conference hall. The audience is viewed from behind, filling the foreground and middle ground. They are seated in rows of grey chairs. In the background, a stage is visible with a long table covered in a white cloth. Several people are seated at the table, and flags, including the Brazilian flag, are displayed on the stage. The lighting is focused on the stage area.

Ministro do Trabalho
e autoridades
homenageiam
realização do evento



O ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, homenageou, durante a abertura solene do III Congresso Nacional Portuário e Aquaviário, a realização do evento no estado de Santa Catarina, mas especialmente pelas parcerias firmadas entre o ministério, Fundacentro e Univali. O Congresso, sediado pela Univali, contou com a presença de mais de 560 participantes de vários estados da Federação, com um público diversificado de autoridades, sindicalistas, estudantes, trabalhadores e outros. Para o ministro, ratificar a Convenção Marítima da OIT, atualmente na Casa Civil, será um grande ganho para os trabalhadores no que se refere à melhoria das condições de SST, em um momento em que o país atravessa grande crescimento econômico, em virtude do pré-sal.

ABERTURA SOLENE

Dia 13/10

Foto: Renato Alves/MTE



Ministro Manoel Dias na abertura do Congresso

A vice-reitora da Univali, Cássia Férris, representando o reitor da Univali, Mario Cesar dos Santos, destacou ser importante no processo de evolução e melhorias, os avanços necessários na área de SST. Para ela, a Fundacentro tem ofertado grande contribuição aos alunos e cursos da universidade.

Durante o evento, participou da abertura solene, Ana Lucia Monteiro, oficial de projetos da OIT, representando a diretora, Laís Abramo.

Representando o governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, a secretária de desenvolvimento regional de Itajaí, Eliane Neves Rebello Adriano

A mesa de abertura do III Congresso contou ainda com a presença de José

Foto: Clodoaldo Novaes



Profª Maria Amelia Reis, presidenta da Fundacentro



Nilson Pereira, Rogério Porto Veleda (representando o presidente da FENCCOVB, Mario Teixeira), Bruno Iughetti (presidente do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do estado do Ceará-SINDACE), William Cady Junior, Robson Spinelli Gomes (diretor técnico da Fundacentro); Maria Amelia Souza Reis (presidente da Fundacentro), Mauro Guimarães Carvalho Leme Filho (capitão de mar e guerra do ministério da Marinha).

Após a abertura solene, teve início a palestra Magna do conferencista, José Emilio Magro, médico do trabalho e aposentado pelo ministério do Trabalho e Emprego.

A criação das NR's foi de grande aproveitamento para os trabalhadores, defendeu Magro

Foto: Clodoaldo Novaes



José Emilio Magro

A palestra de Magro, intitulada: **Panorama da aplicação das Normas de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário (NR-29) e Aquaviário (NR-30) no Brasil**, mostrou os grandes esforços que foram feitos na construção das normas 29 e 30 pelas comissões anteriores. Segundo o médico, essas normas foram construídas em momentos difíceis, mas

tiveram grande aproveitamento pelos trabalhadores. “Vejo a NR-29 como indutora da modernização dos portos”, relatou.

Para Magro, a NR-30 traz muito pouco sobre os hidroviários. Citou o caso da hidrovía Solimões-Amazonas que possui 1.319 embarcações de carga e que muitas são cargas perigosas. Uma alternativa na visão do conferencista, será transformar o anexo 2 em NR e melhorar o anexo 6 da NR-15.

No país, existem 34 portos públicos marítimos e 128 terminais portuários privados. Estima-se que mais de 100 novas embarcações serão necessárias nos próximos 5 anos para atender a demanda interna e externa.

Um dos pontos levantados por Magro foi o número de trabalhadores avulsos que hoje somam 23.274 no país. Antes da promulgação da Lei de 1993 eram 50 mil trabalhadores.

O conferencista colocou ser necessário ampliar o tema ergonomia para os demais portos do país, pois somente o porto de Fortaleza possui ações nesse segmento. Para ele, ainda falta gestão do risco e ouvir o trabalhador para que se possa ter conhecimento dos detalhes do ambiente de trabalho.

Precariedade

O médico observou ser necessária e urgente o controle biológico nos portos voltados ao combate de ratos e pombos frequentemente presentes nos contêineres de grãos.

Outro ponto levantado pelo palestrante foi a pesca artesanal que ainda oferece condições sanitárias precárias aos trabalhadores. No Brasil, são 1.200 colônias, com 760 associações e 137 sindicatos e 47 cooperativas.

PALESTRAS

Dia 14/10 - Manhã

Comissão surgiu logo após a realização do último congresso, em 2002



Foto: Clodoaldo Novaes

Rosângela Mendes Ribeiro Silva

A gerente regional de Santos, Rosângela Mendes Ribeiro Silva apresentou relatório das atividades da [Comissão Permanente Nacional Portuária-CPNP](#).

A comissão surgiu logo após a realização do último congresso, em 2002.

Em um breve histórico, Rosângela mencionou a criação da portaria 53 de 17/12/97 e a primeira alteração realizada em 2002. Citou a Portaria 1080 de 2014, com alteração de 3 itens. Além dessas modificações, os 6 capítulos da NR-29 sofreram alterações ao longo de 11 anos, especialmente no item 29.3 (segurança, higiene e saúde no trabalho portuário). No item 29.6 (operações com cargas perigosas) foram 12 alterações. A palestrante observou que essas alterações foram necessárias, em especial para atender as reivindicações dos trabalhadores para melhoria das condições sanitárias.

A gerente conta que a verificação das condições de trabalho é feita “in loco” por membros da própria comissão, com o objetivo de verificar o processo da aplicação da NR-29, as dificuldades e as boas práticas. Em um caso específico, a

palestrante relatou ter recebido demanda da CNEN para que a comissão fosse monitorar e controlar a exposição de trabalhadores às radiações com a presença de um supervisor de proteção radiológica da carga para avaliação geral, uma vez que os trabalhadores desconheciam o monitoramento. Por tal razão, houve a inclusão desse item na Portaria 1895 de 2013 e que contou com a participação da Fundacentro na construção do item sobre risco de queda (29.3.8.2.1 – operações com granéis secos).

De acordo com a engenheira, novos itens estão na agenda da comissão para atender a demanda para a NR-29. Fazem parte, as novas tecnologias abordadas no trabalho portuário, ocorrência de acidentes com similaridade de fator causal, impacto social dos efeitos da norma, acompanhamento das normas internacionais, evolução e monitoramento da legislação nacional.

“Precisamos provocar e envolver o poder judiciário nas questões da SST”, diz procurador



Foto: Clodoaldo Novaes

Maurício Coentro

Maurício Coentro Pais de Melo é procurador do PRT 20ª. Região/SE. Ele coordena as ações da Coordenadoria Nacional do Trabalho Portuário e Aquaviária (CONATPA), que tem como missão, a promoção da regularização das



relações de trabalho nos setores portuário e aquaviário.

Em palestra intitulada: “Responsabilidade na gestão de saúde e segurança no trabalho portuário”, o promotor observou que tanto o Ministério Público do Trabalho quanto a justiça enxergam o ambiente de trabalho sem eficácia jurisprudencial. Para ele, muitas ações são extintas por completa falta de conhecimento da justiça. “O juiz necessita de uma visão da prevenção. Para mudar, é necessário aproximar o judiciário e melhorar os conceitos de prevenção”, diz.

Referindo-se às ações extintas, o procurador destacou o uso mais recente pelo MP da responsabilidade do risco. Na visão de Coentro, não há como excluir o trabalhador da proteção ao direito.

O EPC como prevenção

O uso dos equipamentos de proteção coletiva exigidos por lei nos ambientes de trabalho foi defendido por Coentro durante a palestra. No entendimento do procurador, o EPC protege a equipe de trabalho como um todo, mas falta investimento em capacitação ao trabalhador para a prevenção do risco.

Dia 14/10 - Tarde

Engenheiro de segurança apresenta Planos de Emergência Integrados para a área portuária

Foto: Clodoaldo Novaes



Diogo Ramon

O engenheiro de segurança do trabalho, Diogo Ramon Garcia Stupp criou uma ferramenta de auxílio para elaboração de Planos de Emergência Integrados para o setor portuário.

A justificativa para a realização do trabalho surgiu de uma quantidade elevada de requisitos legais e normativos, riscos da atividade portuária e a necessidade de integração entre SST e Meio Ambiente.

Após analisar os requisitos técnicos e legais, o autor, que apresentou o trabalho em sua dissertação de mestrado, levantou os pontos críticos para então definir um Plano de Emergência aplicável para todos os setores do segmento portuário.

De acordo com Staupp, já é possível ver a integração do Plano de Emergência entre SST e Meio Ambiente em alguns terminais fora do Brasil.

O trabalho de Ramon permitiu ainda desenvolver um Manual que pudesse unificar os planos de emergencia em SST e meio ambiente.

“Sempre temos algo para melhorar no ambiente de trabalho”, defende engenheiro

Foto: Clodoaldo Novaes



Armando Alves

PALESTRAS

O trabalho de Armando foi realizado no porto de Praia Mole, localizada a 28km do centro de Vitória. Intitulado “Segurança nas Operações do TPS”, o objetivo do autor foi mostrar como os trabalhadores estão vulneráveis aos riscos e acidentes.

O palestrante registra que a mão-de-obra no TPS é requisitada pela OGMO e é composta por três sindicatos: estivadores, arrumadores e conferentes.

Para compreender as situações de exposição foi realizada campanha de segurança com 100 trabalhadores avulsos de 4 períodos diferentes, por meio de um mapa estratégico que pôde mostrar os riscos. Foram usados recursos visuais, treinamento e percepção de riscos, com a finalidade de ampliar a visão de crítica dos trabalhadores portuários.

Após a campanha, novas medidas de segurança foram tomadas como por exemplo, a inserção de cerca de borracha para amuras, iluminação adequada, hastes de segurança, toco L (para evitar o uso das mãos), sequência de embarque, linga com ganchos desnivelados, plataforma para movimentação sobre bobinas, adequação de empilhadeiras, entre outros.

“A Unifesp abriu as portas para o Sindicato dos Estivadores”, diz trabalhador

Foto: Clodoaldo Novaes



João Nunes

João Renato Silva Nunes, o Simão, é trabalhador portuário estivador do Porto de Santos. No início de sua palestra intitulada: “Trabalho dos estivadores com veículo leve no porto de Santos: conhecimento compartilhado e proposições para a transformação do trabalho”, Simão conta que a Unifesp exerceu um papel fundamental em receber a proposta do Sindicato dos Estivadores, tendo como objetivo considerar o conhecimento e a experiência do trabalhador para dentro do mundo acadêmico e científico.

A primeira fase do trabalho consistiu em um levantamento das condições de trabalho dos estivadores levando-se em consideração os riscos físicos e a ergonomia, onde os trabalhadores relatavam seu cotidiano com os riscos e o desconforto que sentiam.

Do trabalho conduzido pela Unifesp e Sindicato, observou-se que os fatores de agravos à saúde estavam associados à atividade de peação e desapeação e de estivagem e desestivagem de carro nos navios supercargueiro, chamados tecnicamente de navio RO-RO que transportam todos os tipos de carga. Essas atividades são as que provocam maior desgaste e desempenho por parte do trabalhador.

Outros fatores considerados como riscos no ambiente de trabalho foram as ranhuras de piso no interior do navio podendo causar desequilíbrio e conseqüentemente torção do pé ou tornozelo e acesso aos decks, totalmente íngremes.

Simão observa que o trabalho em navio RO-RO exige grande esforço por parte do trabalhador e que portanto, é necessário preparo e qualificação, além do uso de EPI adequado para a função. “O navio RO-RO apresenta-se como um trabalho desgastante, que requer exigência e atenção constante, habilidade na direção e ritmo intenso de trabalho”, pontua. Além disso, é constante o ruído advindo da movimentação do navio.

Saúde mental na área portuária

Foto: Clodoaldo Novaes



Bruna Zon e José Luis Leal de Oliveira

O tema saúde mental e comportamental também esteve presente durante a realização do Congresso.

Apresentado por Bruna Brotas Gloria Zon e José Luis, psicóloga e psiquiatra, a palestra “Programa Porto Seguro OGMO-ES: limpo em terra e a bordo”, mostrou que 5 de cada 10 doenças que causam afastamento referem-se às doenças psiquiátricas.

O Programa Porto Seguro para o trabalhador portuário foi criado com o objetivo de propiciar o bem estar do trabalhador levando-se em consideração aspectos individuais, com a promoção de ações de conscientização, acolhimento, atividades externas de socialização e prevenção.

As ações são conduzidas pelo setor de saúde da OGMO e segundo Bruna, o número de adesão de trabalhadores em busca de auxílio é grande.

Para o psiquiatra José Luis, de nada servem os treinamentos isolados e regras se não se pensar no trabalhador.

Aluna da Unifesp mostra o trabalho feminino na área portuária

Foto: Clodoaldo Novaes



Marina Pereira

Aluna de doutorado da Unifesp de Santos, Marina Coutinho de Carvalho Pereira apresentou o tema “Multifuncionalidade e a inserção da força de trabalho feminina no lócus portuário”.

Marina é assistente social e o objetivo de seu trabalho acadêmico é mostrar como se dá o dia-a-dia de trabalho das amarradoras, ou auxiliares portuárias.

Ao todo, foram 19 mulheres entrevistadas que ingressaram no porto no ano de 2012, por meio de concurso público. A primeira mulher a ingressar no mercado de trabalho (porto) foi em 2009, também por concurso e todas possuem ensino fundamental, exigência do cargo.

Marina explica que a atividade da amarradora exige que ela fique em uma guarita, em um regime de 8 horas. Para essas profissionais foi criado banheiro feminino, realidade muito diferente para os trabalhadores do sexo masculino.

A doutoranda conta que as queixas apresentadas pelas trabalhadoras referem-se à capacitação, ao barulho excessivo e dores musculares. A capacitação em muitas situações ocorre por conselhos e sugestões vindos das colegas com mais tempo de trabalho.

PALESTRAS

Dia 15/10 - Manhã

Foto: Clodoaldo Novaes



Pedro Sento Sé

O Coordenador da CPNAq, Pedro Sento Sé apresentou o Relatório de Atividades da Comissão Permanente Nacional Aquaviária, onde destacou as principais alterações realizadas na NR-30. A primeira, realizada em 2007, e no ano seguinte, a criação do anexo 1.

Em 2010 foi criado o anexo II que de acordo com Sento Sé, poderá se transformar em uma norma regulamentadora.

Para o coordenador, a NR 30, embora estabeleça positivamente sistemas de gestão, a mesma ainda necessita de algumas alterações.

“Formamos e administramos a carreira dos aquaviários”, destaca capitão

Foto: Clodoaldo Novaes



Mauro Guimarães Carvalho Leme Filho

O capitão de mar e guerra, Mauro Guimarães Filho explanou sobre o papel da Diretoria de Portos e Costas na formação e administração da carreira dos aquaviários.

A palestra teve como enfoque apresentar o primeiro grupo de marítimos, os aquaviários, a legislação específica para o segmento, como o caso do código STCW (o qual estabelece padrões médicos e critérios de aptidão física), NR-30, normas de autoridade marítima e Convenção do Trabalho Marítimo.

Na visão do capitão é preciso fazer uma revisão da NORMAM-13-DPC, sendo que a última alteração foi em dezembro de 2012.

O capitão destacou ainda a importância dos exames de aptidão onde os trabalhadores são avaliados na audição e fala, e não devem apresentar nenhum problema de saúde, não estarem sob uso de nenhum medicamento que possa influenciar no comportamento.

Outro ponto abordado na palestra de Mauro foi a necessidade do Brasil ratificar a Convenção MLC 2006 que estabelece itens importantes, como a idade mínima para trabalho.

Pesquisadora da Fundacentro mostra como a perda auditiva pode influenciar a saúde dos trabalhadores

Foto: Clodoaldo Novaes



Evelyn Joice Albizu



A pesquisadora da Fundacentro, Evelyn Joice Albizu da Fundacentro de SC conduziu estudo sobre a PAIR (Perda Auditiva Induzida pelo Ruído).

O estudo conduzido por Evelyn teve como objetivo mostrar como o ruído ocupacional, ou PAIR, nome técnico, pode influenciar ao longo dos anos a saúde do trabalhador.

Considerada atividade de alto risco, a pesca industrial é responsável por 7,5% das fatalidades mundiais de acordo com a OIT. Somente no Brasil, 40 mil trabalhadores estão na pesca industrial. No Brasil, são 8 mil pescadores registrados de acordo com o ministério da Pesca, 2012.

Na pesquisa, Evelyn destaca que a atividade pesqueira é 3,44 vezes maior o risco de ocorrer um acidente. Tal número se baseia nas condições da atividade do pescador referentes à jornada de trabalho prolongada, por estarem muitos dias em alto mar. Evelyn pontua que turnos longos e irregulares, a privação do sono, a exposição contínua e prolongada de ruídos altos, vindos das embarcações, geram doenças ocupacionais associadas às doenças respiratórias, problemas oftalmológicos, perda auditiva, lesões de pele e hipertensão arterial.

A pesquisa conduzida pela Fundacentro entrevistou 466 pescadores do sexo masculino, no período de 2007 a 2012. Nas entrevistas realizadas com os trabalhadores, o zumbido (parecido com o barulho do motor de barco) foi um dos pontos apresentados. Relataram ainda que não conseguiam dormir sem TV ou rádio ligados.

Para um período de exposição de 8 horas, os trabalhadores devem apresentar 80db, conforme estabelecidos na NR-15. Dos testes audiométricos realizados com os pescadores industriais, entre 16 e 20 anos, 57% apresentavam PAIR.

O trabalho da enfermagem em navios e plataformas petrolíferas



Foto: Alexandra Rinaldi

Gustavo Antonio Marques e Luiz Alves Netto

No mundo todo, um terço das plataformas estão no Brasil. Em um país que cresce, cresce também o número de trabalhadores que ingressam nesse setor.

A contratação de enfermeiros em trabalho offshore vem de 1929, quando o Serviço Nacional de Saúde dos Portos viu a necessidade de obter esse profissional. Em 1966, foi criada a Lei 57632 que estipula Normas de Vigilância Sanitária no Brasil dedicadas à marinha mercante. Em 2011 houve o reconhecimento da enfermagem offshore e aquaviária.

De acordo com os palestrantes da ABENOF, Associação Brasileira de Enfermagem Offshore, responsável pelos direitos da categoria, falta uma norma específica para a atividade offshore, sendo que atualmente tudo se baseia e se restringe na NR-30.

Para a ABENOF o ideal é ter uma equipe multidisciplinar a bordo, ao invés de um único profissional de saúde à bordo.

Em um dos exemplos citados para justificar a importância de mais profissionais, Gustavo explicou como são feitos os socorros em alto mar, normalmente de helicópteros e que em muitas situações chegam a levar mais de 40 minutos para que cheguem na plataforma. “A Lei Federal 7498/86 é clara para o exercício profissional da enfermagem, destaca o presidente da associação”.

Outra situação levantada por Gustavo foi o socorro prestado aos pescadores que em muitos casos é realizado pelas plataformas offshore.

PALESTRAS

Dia 16/10 - Manhã

Saúde Marítima

Foto: Clodoaldo Novaes



Augusto Linhares Pinto

O médico do trabalho da Transpetro, Augusto Linhares Pinto abordou os aspectos técnicos na saúde marítima e os requisitos para a contratação de trabalhadores.

A atividade marítima exige condições especiais, pois as operações são realizadas em áreas afastadas, com recursos de saúde limitados, desembarque difícil, número de tripulações reduzidas e a impossibilidade de tratamentos médicos ou dentários.

Linhares observa que o trabalhador contratado para a atividade marítima deve ser capaz de realizar atividades habituais, como subir e descer escadas, trabalhar com objetos pesados, viajar de avião e viver e trabalhar em espaços limitados.

As exigências de saúde para exercer a função estão previstas na NR 7 e NR-30, na Marinha do Brasil, por meio do código para padrões de competência, STCW e ASO, o certificado de saúde marítima.

Aspectos gerais da NR-35

Foto: Clodoaldo Novaes



Luiz Carlos Lumbreras Rocha

A palestra apresentada pelo servidor do Ministério do trabalho e Emprego, Luiz Lumbreras destacou os aspectos gerais constantes da NR-35 que discorre sobre as responsabilidades do empregador.

O especialista destacou a permissão de trabalho, capacitação, os treinamentos inicial, periódico e eventual previstos nos itens 35.3.6 e 35.3.7

Lumbreras falou ainda da publicação de nova NBR sobre ancoragem.

Acordo de Cooperação Brasil e UE

O Acordo entre o Brasil e a União Européia (UE) tem como objetivo atender demanda com projetos de curto prazo para execução de até 10 meses sobre temas de interesse mútuo.

Está previsto no Acordo, a participação de 1 perito brasileiro e 1 europeu. Desde maio de 2012, a sexta convocatória contemplou gestão de SST na construção civil e certificação de máquinas.

Em novembro de 2013, houve a sétima convocatória onde foram apresentados 4 projetos e a publicação, em 2014, do Guia de boas práticas para trabalho em alturas nas operações portuárias.



“Queda de altura é grave”, afirma Pampalon

Foto: Clodoaldo Novaes



Gianfranco Pampalon

O engenheiro de segurança do Trabalho, Gianfranco Pampalon fez um breve histórico falando da construção das pirâmides do Egito que já naquela época havia acidentes de trabalho e queda de altura.

Para Pampalon o grande desafio é fazer cumprir a Norma 35 e ressalta que não se pode aceitar o acidente como parte de um processo. “Temos um problema cultural e devemos mudar isso”, observou.

Outro aspecto observado pelo especialista é o constante erro nos treinamentos dos trabalhadores, em especial a linha de vida (medida protetora utilizada no trabalho em alturas), que não funciona e ocorre o acidente por queda.

Pampalon fez uma comparação entre as fichas médicas de antigamente que eram mais detalhadas e traziam informações sobre as condições de saúde do trabalhador, permitindo verificar a aptidão para o exercício da profissão.

A educação a favor das mudanças no ambiente de trabalho

Foto: Clodoaldo Novaes



Ana Lucia Oliveira

A representante da OIT, Ana Lucia de Oliveira reforçou durante sua palestra, a importância da educação como fator primordial para as ações de SST, pois é por meio dela que as mudanças positivas ocorrem no ambiente de trabalho. “A educação promove a conscientização sobre a SST e deve começar desde o ensino elementar”, destacou.

A especialista que substituiu a diretora da OIT, Laís Abramo, contou sobre a fundação da OIT, objetivos das normas internacionais do trabalho e as convenções, tendo como destaque, as convenções marítimas ratificadas pelo Brasil, que atualmente são 8.

Oliveira elencou pontos importantes que devem ter a presença tanto do governo quanto das empresas. Alguns fatores destacados por Ana, referem-se aos padrões da SST, de oportunidades para a educação e formação no posto de trabalho, o reduzido número de formadores e a ausência de alianças que possam integrar outros setores da sociedade.

PALESTRAS

Ex-consultor da OIT fala das boas práticas de trabalho em altura



Luis Alves Dias

Durante a palestra intitulada: “Boas práticas de trabalho em altura nas atividades portuárias na União Européia-EU”, o engenheiro ressaltou que na Europa, o sucesso da implementação de ações de SST baseiam-se na estabilidade legislativa.

Na Europa, de acordo com Luis, existem mais de 50 normas técnicas no âmbito do trabalho em alturas e que a maior delas não são obrigatórias. O engenheiro pontuou diferenças existentes entre o Brasil, a União Européia e os Estados Unidos, nos modelos de cálculo do guarda-corpo temporário. “Considero o guarda-corpo o mais importante item para evitar queda”, reforçou.

Em países europeus o equipamento de proteção individual para quedas de altura contém proteção do corpo inteiro, arnês (cadeirinha, arreio) destacando talabartes (o que trava a queda), absorvedores, dispositivos de ancoragem e o uso de escadas especiais.

Na opinião do especialista, o Brasil não deve seguir uma norma européia ou americana, mas apenas buscar harmonização entre todas.

Para perito internacional é fundamental definir prioridades



Aguinaldo Bizzo

Aguinaldo Bizzo é perito internacional que integra o acordo entre o Brasil e União Européia. Para ele, a análise de risco do trabalho deve ser documentada.

Entre os exemplos citados, o palestrante coloca que muitas pessoas não utilizam o fator de zona livre adequada por total falta de conhecimento. “Vejo procedimentos engessados de análise de risco, onde não se contempla os itens da NR-35”, afirmou o perito.

Bizzo cita ainda a existência de vários sistemas contra quedas, mas o gestor precisa definir qual será utilizado.

O Guia, tema central da palestra de Bizzo, procura trabalhar nas lacunas existentes na NR-29 e NR-35. “Partimos do levantamento da legislação, identificação de boas práticas e missão técnica do grupo”, comentou.

O Guia está voltado para os procedimentos de peça e desapeação. 



Cleiton Faria Lima da Área de Educação da Fundacentro de SP apresentou pôster com o título: “Perfil das publicações sobre as condições de trabalho de trabalhadores do setor aquaviário no Brasil”. Ele também apresentou o pôster de autoria de Sonia Maria José Bombardi, coordenadora da área de Educação, intitulado: “Estudo preliminar de condições de trabalho no setor de transporte aquaviário”.

Foto: Clodoaldo Novaes



Foto: Clodoaldo Novaes



Flavio Miranda de Oliveira da Fundacentro/RS apresentou pôster intitulado: Estudo sobre as condições de saúde e segurança no trabalho do porto organizado do Rio Grande.

Foto: Clodoaldo Novaes



Da área de Educação da Fundacentro, Cezar Akiyoshi Sato apresentou o pôster “Análise de dados previdenciários para propor ações educativas em saúde do trabalhador no transporte aquaviário”.

Foto: Clodoaldo Novaes



Na quadra de esportes da UNIVALI, participantes observam os trabalhos em pôster

Foto: Clodoaldo Novaes



Na hora do café, momento para troca de informações

O ENCERRAMENTO

Após as apresentações do dia 16 de outubro, foi composta a mesa de encerramento do III Congresso Portuário e Aquaviário.

Abaixo, a fala das principais lideranças quanto ao evento realizado em Itajaí

Mário Mendonça
Syndarma



“O trabalhador é o maior capital das empresas. Constitui-se um capital imprescindível”.

Bruno Iughetti
FENOP



“Devemos sair daqui com a missão cumprida. Tudo esteve a contento, principalmente o arcabouço deste Congresso que se mostrou eficaz. Atendemos aos propósitos que nos trouxeram aqui”.

Paulo Delmar Leismann
FENAVEGA



“As expectativas apresentadas aqui na abertura do evento foram contempladas. Esperamos lembrar deste Congresso até a realização do próximo”.

Ana Lucia Monteiro
OIT



“Parabenizo a Fundacentro e Univali. Em nome da OIT é uma honra ter participado deste evento”.

Rogério Veleda
Fenccovib



“Esses trabalhadores aqui presentes, certamente voltarão mais críticos para suas casas. O tema deve ser tratado com espontaneidade e consolidar o investimento e não o custo do trabalhador”.

Armando Moreira
Ministério dos Transportes



“Vamos correr (a CTPP)! Estão todos de parabéns”.



José Adilson Pereira
CONTTMAF



“Concluimos os nossos trabalhos! Agradeço ao MTE e a Fundacentro pela realização do Congresso. Agradecemos a Transpetro, UNIVALI e todas as bancadas que se esforçaram para alcançar a realização deste evento”.

Tatiana Oliveira
ABRATEC



“Após 4 dias e um longo ano de preparação, acredito que o evento alcançou grande sucesso. Parabéns ao companheiro Antonio Carlos da Fundacentro e à UNIVALI. Precisamos crescer na consciência para as questões da SST na área portuária”.

José Válido Azeredo
da Conceição
FNTTAA



“A equipe de recepção deste Congresso fez um trabalho voluntário de excelência. Doze anos sem um Congresso, precisamos a partir daqui corrigir esse tempo longo. Houve consenso entre as bancadas”.

Douglas de Mello
Fundacentro-SC



“A todos aqueles que fizeram parte (apoiadores, Transpetro, servidores da Fundacentro), meus agradecimentos. agradeço a Mary Angela e o Instituto Crescer por todo o trabalho aqui prestado”.

Ernani Pereira Pinto
Suport/ES



“Esse Congresso foi um sucesso, e pela lacuna dos 12 anos, conseguimos ver excelente qualidade nos trabalhos aqui apresentados. Evoluímos no cenário de produtividade, mas ainda precisamos mudar algumas formas na condução das atividades”.

Luciana Merlin Bervian
UNIVALI



“Agradecemos a confiança pela escolha da UNIVALI. Saber que a UNIVALI pôde contribuir, ficamos felizes”.

O CONGRESSO NA MÍDIA

Foto: Clodoaldo Novaes



No primeiro dia em Itajaí (13), o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias e a presidenta da Fundacentro, Maria Amélia de Souza Reis concedem entrevista para o Painel Univali e TV Record local.

Ambos falaram da importância do evento na região e a importância da prevenção em segmentos do trabalho tão difíceis quanto os setores portuário e aquaviário.

Foto: Clodoaldo Novaes



Foto: Alexandra Rinaldi



A presidenta da Fundacentro Maria Amélia e o diretor técnico da instituição, Robson Spinelli concedem entrevista ao Painel Univali, em parceria com a TV Futura.



[Univali de Itajaí recebe Congresso Portuário e Aquaviário](#)

[III CONGRESSO NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO PORTUÁRIO E AQUAVIÁRIO](#)

[Congresso discute segurança e saúde no trabalho portuário](#)

[Congresso discute Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário brasileiro](#)

[Congresso discute Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário brasileiro](#)

[Santa Catarina: Portuários promovem III Congresso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho](#)

[Estudos mostram necessidade de política pública no setor portuário e aquaviário](#)

[Congresso Brasileiro de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário](#)

[TESC APRESENTA TRABALHO EM CONGRESSO NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO PORTUÁRIO](#)

[Contribuição da Fundacentro em SST Portuário e Aquaviário](#)

[REALIZADO PELA FUNDACENTRO EVENTO GRATUITO PRETENDE REUNIR MAIS DE 500 PROFISSIONAIS DO SETOR](#)

[Congresso Portuário e Aquaviário terá a apresentação de 48 trabalhos](#)

[III Congresso Nacional da Saúde e Segurança no trabalhador Portuário II](#)

[Alunos da 1ª fase de Segurança do Trabalho têm artigo aprovado para Congresso Portuário e Aquaviário](#)

[III Congresso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário](#)

[III Congresso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário](#)

[III Congresso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário](#)

[Feira de Tecnologias junto ao III Congresso Nacional de Portuários](#)

[III Congresso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário](#)

[Ministro Manoel Dias defende melhorias no trabalho portuário e aquaviário](#)

[Congresso em Itajaí debate saúde e segurança do trabalho portuário e aquaviário](#)

[III Congresso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário](#)

[Saúde e segurança no trabalho portuário é tema de congresso em Itajaí](#)

[Congresso discute segurança e saúde no trabalho portuário, em Itajaí](#)

[III Congresso Nacional de SST Portuário e Aquaviário](#)

[PORTUÁRIOS E AQUAVIÁRIOS DEBATEM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO](#)

[MARINHA DO BRASIL](#)

[Segundo dia do III Congresso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário](#)

[Ministro do Trabalho participa de abertura de congresso em Itajaí](#)

[Congresso em Itajaí debate saúde e segurança do trabalho portuário e aquaviário](#)

[Congresso discute Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário brasileiro](#)

[Noções de segurança e saúde no trabalho portuário à luz da Norma Regulamentadora nº 29](#)

AGRADECIMENTOS

Por trás dos bastidores de um evento de sucesso, a equipe operacional foi fundamental para toda a organização. Pessoas que fizeram o evento acontecer!



Foto: Clodoaldo Novaes

Alunos do Instituto Crescer aguardam a chegada dos participantes para o credenciamento



Foto: Clodoaldo Novaes

Professor Manoel Antonio dos Santos, Coordenador dos cursos de Comércio Exterior e Gestão Portuária da UNIVALI



Foto: Clodoaldo Novaes

Alunos do Instituto Crescer no segundo dia do evento



Foto: Clodoaldo Novaes

Antonio Carlos da Fundacentro do ES: elogiado por toda a bancada pela grande contribuição técnica na elaboração das NR's 29 e 30



Foto: Clodoaldo Novaes

Coordenador dos alunos do Instituto Crescer que também foi mestre de cerimônia

Foto: Clodoaldo Novaes



Mário Sérgio dos Santos, conhecido como Marinho: carinho com todos!

Foto: Clodoaldo Novaes



Mary Angela: dedicação em tempo exclusivo para a organização do Congresso

Foto: Clodoaldo Novaes



Ana Tibiriçá, assistente da diretoria Técnica da Fundacentro: empenho e compromisso na organização (começo, meio e fim) do Congresso com as três bancadas

Foto: Arquivo pessoal/Alexandra Rinaldi



Equipe da Fundacentro:
da esq. p/ a dir.:
Clodoaldo Novaes (fotógrafo); Alexandra Rinaldi (jornalista); Moacildo Paiva da Silva (mestre de cerimônia); Claudia Marchiano (coordenadora de eventos) e Diogo Tadeu Rubio (câmera)

Foto: Clodoaldo Novaes



Luciane da Veiga, da UNIVALI: atenção e dedicação com todos os servidores da Fundacentro



III Congresso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário

13 a 16 de outubro de 2014
Itajaí- Santa Catarina

Realização e Coordenação:



Secretaria de
Inspeção do Trabalho

Ministério do
Trabalho e Emprego

Patrocínio:



Apoio:



SECRETARIA DE PORTOS DA
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

